

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES ASILARES:
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM
PSICOLOGIA E PROCESSOS SOCIAIS¹**
**THE AGING PROCESS IN ASYLUM INSTITUTIONS: CONSIDERATIONS
FROM THE INTERNSHIP EXPERIENCE IN PSYCHOLOGY AND SOCIAL
PROCESSES**

**Rita Santos Portela Gonçalves², Sonia Aparecida Da Costa Fengler³,
Carolina Baldissera Gross⁴**

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Psicologia da Unijui

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Psicologia da Unijui, ritaandgc@gmail.com.

³ Professora, Mestre, do curso de Psicologia, Departamento de Humanidades e Educação da Unijui, supervisora, dacosta@unijui.edu.br.

⁴ Professora, Mestre, do curso de Psicologia, Departamento de Humanidades e Educação da Unijui, orientadora, carolina.gross@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente tem se observado o fenômeno do envelhecimento populacional. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE. (IBGE, 2017)

Como efeito deste aumento da população idosa, observa-se também um aumento de disponibilidade de leitos em instituições de caráter asilar. Alguns estudos (ARAÚJO, COUTINHO E SALDANHA, 2006; CALDAS, 2002), apontam como motivo que leva os idosos a residir em instituições asilares a solidão por viuvez, por não possuírem familiares próximos ou que possuam recursos financeiros para prover o cuidado adequado na residência do idoso.

A solidão do idoso revela a fragilidade da sua representação social na contemporaneidade. Na sociedade tradicional a velhice era reconhecida com atributos positivos, os velhos eram respeitados, reconhecidos e representavam a sabedoria. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a vivência de idosos institucionalizados, as dificuldades encontradas no envelhecer e as possibilidades em situações de asilamento, tendo como alicerce o estágio realizado em uma instituição asilar no município de Palmeira das Missões. Procura-se destacar na escuta dos idosos os motivos que produzem a institucionalização dos mesmos.

METODOLOGIA

O estágio aconteceu em uma instituição asilar no município de Palmeira das Missões, Rio Grande

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

do Sul, entre os meses de Julho a Dezembro de 2018. Seguindo os passos da observação participante, o primeiro momento do estágio caracterizou-se pela inserção no campo, conhecendo a cada idoso, a partir da elaboração de um roteiro de observação com perguntas, o qual possibilitou uma inserção densa nas práticas e representações dos idosos.

A partir desse primeiro momento, foi possível identificar como demanda dos idosos a necessidade de construção de um espaço de escuta de suas histórias, suas dores e alegrias. Elementos como o sentimento de abandono, a contrariedade ao desejo de retorno aos seus lares, a fragilidade dos laços familiares e sociais, apontam para a necessidade de escuta do processo de transição de um lugar de vida para um lugar no qual a vida é regida pela instituição asilar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Queiroz (2010) o envelhecimento é considerado um processo natural, pelo qual os seres humanos vivos passam e é vivenciado por inúmeros estigmas repletos de significados positivos e negativos. Este processo é complexo e vivido de maneira diversificada e singular.

A qualidade de vida favorece uma vida tranquila e feliz no envelhecimento, no entanto, este aspecto pode estar comprometido quando o suporte familiar não é suficiente. Nesse contexto observa-se que as famílias enfrentam dificuldades para cuidar dos seus idosos, encaminhando-os as instituições popularmente denominadas Instituição de Longa Permanência para Idosos, casas de repouso, asilos ou instituições geriátricas que são locais físicos equipados para atender idosos em regime de internato, mediante pagamento ou não, durante um período determinado ou não, em que a maioria deles passou a viver os últimos anos de sua vida.

Muitos idosos não entendem o porquê estão sendo encaminhados para estas instituições e buscam o retorno para seus lares, muitas das vezes o retorno não é possível, pois alguns foram encaminhados por alguma ordem judicial por estar em uma situação de risco ou vulnerabilidade e não há uma possibilidade de retorno para suas casas, assim a instituição se apresenta como um novo lar.

Tais elementos são encontrados nas falas dos idosos escutados ao longo do estágio:

[...] Eu deixei toda a minha criação, não sei quem está cuidando da minha casa (E1).

[...] Eu vim fazer um tratamento aqui (asilos) assim que acabar eu retornarei para minha casa (E2).

[...] Eu e meu marido morávamos na rua e ele foi morto na rua, na minha frente, então me mandaram para cá (E3).

Essas falas reforçam o estudo de Reis e Ceolin (2007) que expões a instituição como inconveniente por levar esta população ao isolamento e à inatividade física em decorrência do manejo técnico inadequado e dos altos custos dos serviços de apoio.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Foram raros os relatos ao longo do estágio de idosos que escolheram residir na instituição, alguns apontam que tomaram essa decisão para não “dar trabalho para seus filhos ou familiares”. Como é como do relato a seguir:

[...] Eu vim para ela poder trabalhar, não tinha mais condições de cuidar de mim, agora sim ela está bem (E4).

Mesmo que a decisão tenha sido do idoso, os momentos de tristeza existem e evidenciam O desgosto de não estar mais tão presente na vida das(os) filhas(os), a necessidade de ter alguém de sua família próximo a ele, no entanto, busca se mostrar “forte diante dos familiares para lhes poupar trabalho” .

Esta resignação à situação asilar traz ao idoso mudanças significativas na vida, sendo algumas delas radicais. Ao entrar em uma instituição ele acaba tendo de se adaptar a normas e regras que são impostas para o convívio de todos, e que muitas das vezes não são de fácil adaptação, pois ele já traz consigo toda a sua bagagem que são seus jeitos de viver, suas culturas e crenças.

Como a maioria dos sujeitos deste estudo está institucionalizada pela falta de assistência no ambiente familiar, e com o objetivo de conhecer como os idosos se sentem perante a principal transformação ocorrida no processo de institucionalização, a ausência destes familiares, foram questionados em relação aos seus sentimentos e percepções acerca desta ausência.

Ao questioná-los sobre o contato com a família e se os mesmos vão até o ambiente asilar para visitá-los, a maioria dos sujeitos desfruta desta relação esporadicamente.

[...] Há eles até vem me visitar, mas já faz alguns meses que não aparecem aqui, mas me sinto feliz quando eles vem (E5).

[...] Eles não vem me ver, te fui tentar visitar meu filho, mas ele não deixou nem eu entrar em sua casa (E6).

Contudo, o asilo, mesmo estigmatizado e com preconceitos, se torna um ambiente favorável, visto pelos idosos participantes deste estudo como espaço alternativo de moradia. No entanto, a ausência da assistência familiar gera sentimentos distintos que alteram o modo de vida destas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que há um grande aumento na população idosa, e o quanto esse aumento gerou muitos abandonos dos idosos, na atualidade as pessoas não tem tempo para escutar o sujeito idoso e muito menos tempo para cuidar desse sujeito.

Como efeito desta falta de tempo há uma modificação do lugar social do idoso, que atualmente não é mais visto como alguém com um saber, e sim como alguém que demanda cuidado, atenção, e

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

escuta, e com os afazeres do dia a dia, os familiares não conseguem demandar o cuidado necessário para esse idoso, e sem esse cuidado muito idosos acabam por entrar num estado abandono e vulnerabilidade, situação esta que leva muitos idosos a uma situação de institucionalização em asilos.

Sendo assim, as casas asilares é um espaço alternativo de vida para os idosos, no entanto, como foi possível observar no estudo os sentimentos relatados pelos idosos apontam para a qualidade dos vínculos familiares, a vivencia do asilamento pode ser elaborada quando a qualidade dos vínculos familiares é mantida. No entanto, a ausência dos familiares produz a situação de abandono, mesmo que os idosos estejam amparados por uma equipe de cuidado, e tais sentimentos são nocivos aos idosos.

Constata-se assim, que a instituição asilar pode ser concebida como um espaço de vida, mas não se substituição dos vínculos familiares.

Palavras-chave: Psicologia social, Idosos, Asilo, Envelhecimento, Vínculos familiares.

Keywords: Social psychology, Elderly, Asylum, Aging, Family ties.

REFERÊNCIAS

Araújo, L. F.; Coutinho, M. P. L. & Santos, M. F. S. (2006). **Análise Psicossocial do Idoso em Instituições Gerontológicas**. Em D. V. S. Falcão & C. M. S. B. Dias (Org.). Maturidade e Velhice: Pesquisas e Intervenções Psicológicas (pp. 131-150). Casa do Psicólogo: São Paulo.

CALDAS, C. P. **Contribuindo para a construção da rede de cuidados: trabalhando com a família do idoso portador de síndrome demencial**. Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 39-56, 2002.

IBGE, Agência, **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**, 2018, Disponível em: Acesso em 07 de Novembro de 2018.

QUEIROZ, G.A. **Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos: Considerações a partir de um modelo alternativo de assistência**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia. 2010.

REIS P.O.; CEOLIM, M.F. **O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência**. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(1):57-64